



EVANGELHO

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR | ANO A

LEITURAS PARA A NOSSA REFLEXÃO

Primeira Leitura: Is 50, 4-7

Salmo: Sal 21 (22), 8-9. 17-18a. 19-20. 23-24

Segunda Leitura: Filip 2, 6-11

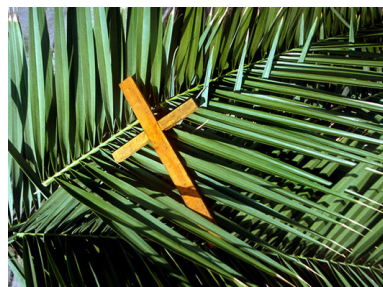
EVANGELHO: Forma longa Mt 26, 14 - 27, 66 | Forma breve Mt 27, 11-54

MEDITAÇÃO

A SUBIDA CHEIA DE AMOR

A Semana Santa começa no Domingo de Ramos, porque celebra a entrada de Jesus em Jerusalém montado num jumentinho, o símbolo da humildade, e aclamado pelo povo simples que O aplaudia como "Aquele que vem em nome do Senhor". Esta entrada "solene" de Jesus em Jerusalém foi um prelúdio das Suas dores e humilhações.

Este ano litúrgico caminhamos com o relato do evangelista São Mateus e, em conformidade com a sua



narracção, contempla na paixão de Jesus o caminho do justo sofredor e, ao mesmo tempo, o começo de um novo mundo. Jesus que foi aclamado pelo povo e será O mesmo que dará a sua vida pela redenção da humanidade. A morte de Jesus inaugura um novo tempo para a história e é portadora da vida em si. A Sua morte não O silencia. Ela já antecipa o anúncio e os efeitos da ressurreição.

O centro da liturgia deste domingo é Jesus que Se humilhou e pela obediência cumpriu a vontade do Pai para nos salvar. No entanto, o caminho escolhido por Ele foi o da cruz, do grande sofrimento e de maior entrega. Para isso, Jesus sobe a Jerusalém para dar pleno cumprimento às Escrituras. Isto é, a morte de Jesus faz parte de um projeto de Deus para a humanidade. Uma subida cheia de amor pensada na missão de resgatar a humanidade ferida pelo pecado.

O relato da paixão do Senhor oferece-nos várias pistas para melhorar a nosso relacionamento com Deus e com o próximo: as nossas traições e negações da fé, do amor de Deus em nós e de não nos contentarmos com aquilo que recebemos de Deus. Meditando a narração da paixão de Jesus é para nós um momento de grande reflexão e um desafio. Trata-se de um convite a optar pelos crucificados, pelos excluídos, pelos marginalizados da história. Não se vence ódio por ódio nem injustiça com injustiça e entendemos que a presença do amor e da paz é que vence os vícios humanos.

A cruz de Jesus é um convite a abandonar os nossos projetos egocêntricos e a pensar no bem comum da humanidade e ensina-nos o caminho da simplicidade, da firmeza e do espírito de entrega até nos piores momentos da vida como o caso desta pandemia.

Nesta subida, em que Jesus carrega consigo as nossas culpas, que sejamos nós também disponíveis a descarregar todo o obstáculo e a segui-Lo com coração purificado. Toda a Sua vida foi uma oferta à humanidade com amor, no amor e por amor.

Peçamos ao Senhor que nos fortaleça no nosso zelo de serviço aos mais desprotegidos e desfavorecidos da sociedade particularmente neste momento de grande necessidade para a humanidade.

Pistas de Reflexão

- Quantas vezes, devido à vergonha, não fui capaz de defender publicamente a minha fé?
- De que forma desejo este ano celebrar a Páscoa?

Votos de uma fecunda e forte Semana Santa.

Andrew Prince

TEMÁTICA

SER CATEQUISTA EM TEMPO DE CORONAVÍRUS

O Papa Francisco recordava-nos no discurso que fazia aos catequistas participantes no Congresso Internacional da Catequese durante o Ano da Fé (2013):

“Ser catequista! Não trabalhar como catequista: isso não adianta!(...) Catequista é uma vocação. Ser catequista: é esta a vocação; não trabalhar como catequista. Atenção, que eu não disse fazer de catequista, mas sê-lo, porque compromete a vida”.

“Mas, por favor, não se compreende um catequista que não seja criativo. A criatividade é como que a coluna do ser catequista. Deus é criativo, não se fecha, e por isso nunca é rígido. Deus não é rígido! Acolhe-nos, vem ao nosso encontro, compreende-nos. Para sermos fiéis, para sermos criativos, é preciso saber mudar. Saber mudar. E porque devo mudar? É para me adequar às circunstâncias em que devo anunciar o Evangelho”.

Neste tempo difícil em que nos encontramos, todos nós, catequistas, estamos convidados a viver, mais do que nunca, estas palavras do Papa. Não podemos “fazer” de catequistas, pelo menos da maneira habitual; mas isso não é razão para devermos deixar de “ser” catequistas: Somos catequistas, sempre! Chamados a ser criativos!

De facto, porque não podemos “fazer” de catequistas, esta situação oferece-nos uma grande oportunidade para experimentar o que significa “ser” catequistas. Aqui ficam então algumas sugestões para estes tempos de Coronavírus:

1. Reza pelas crianças e adolescentes da catequese, pelos seus familiares, pelos outros catequistas e por todas as outras pessoas da paróquia.
2. Contacta (por chamada telefónica ou videochamada, chats, mensagens, WhatsApp...) os pais dos catequizandos e interessa-te por eles e pelas suas famílias.
3. Pergunta se podes fazer alguma coisa por eles ou pelos seus filhos: ajudá-los com as compras, as tarefas, os trabalhos escolares das crianças ou adolescentes...
4. Dá os parabéns aos teus catequizandos nos aniversários (e podes até fazê-lo também no dia dos santos com os seus nomes), ou torna-te presente para festejar qualquer acontecimento, mas sempre através de meios informáticos para a comunicação.
5. Oferece-te para ajudar os pais a continuar com a catequese em família e em casa: indica-lhes o tema em que se encontravam os filhos, envia-lhes todos os materiais que utilizas para a catequese semanal (elementos dos guias de catequista, materiais complementares, fichas ou outros subsídios); ajuda-os a familiarizar-se com eles e com a sua utilização.
6. Propõe aos pais em cada semana a tua colaboração para a realização da catequese familiar, através de

mensagens de voz, vídeos, chats ou videoconferências com as crianças ou adolescentes; ou explicando como podem realizá-la.

7. Procura realizar, se for possível, e de acordo com os pais, uma videochamada de grupo para saudares as crianças ou adolescentes e estares um pouco com eles como grupo; para rezarem juntos uma breve oração ou terem um momento de catequese em grupo.

8. Mantém o contacto através dos meios informáticos com os outros catequistas da paróquia e com o pároco, ou com catequistas de outras paróquias: para se animarem mutuamente e partilharem a vida, perguntarem pelas pessoas conhecidas e interessarem-se pelas suas situações; para compartilharem novos materiais e iniciativas para a catequese nesta situação.

9. Contribui para manter, através de meios informáticos, o calendário das atividades paroquiais de catequese já programadas: reuniões de catequistas, encontros de oração, de formação...

10. Não te esqueças de dedicar tempo a ti própria/o como catequista: para continuares a aprofundar a nossa vocação e identidade de catequistas; e, na formação, para cultivares a nossa espiritualidade por meio da oração e da meditação, para fazeres essas leituras de apoio à catequese para as quais nunca temos tempo.

11. Visita diferentes sites onde encontrarás informações úteis para este tempo, propostas, atividades e materiais, etc., para realizar a catequese nesta nova modalidade, e também para tua formação (cf. Recursos_Quarentena).

NOTA: Ser catequista em “tempos de coronavírus” é um texto que foi preparado por várias delegações de catequese de Espanha e que compartilhamos com pequenas adaptações, considerando que poderá servir de ajuda na conjuntura atual.

O Setor da Catequese de Lisboa, 30 de março de 2020

	<p>CENTRO COMUNITÁRIO DE TIRES Instituição Particular de Solidariedade Social</p> <p>Seja solidário com a nossa causa.</p> <p>Consigne 0,5% IRS NIF 501 742 662</p> <p>Modelo 3 Folha de rosto Quadro 11 Campo 1101 www.cctires.org</p>
--	---

AGENDA PAROQUIAL

• **TRÍDUO PASCAL** (transmissão das celebrações via Facebook da Paróquia):

Quinta-feira Santa: 21h00, Missa da Ceia do Senhor

Sexta-feira Santa: 15h30, Celebração da Paixão do Senhor | 21h00, Via-Sacra Vicarial

Sábado Santo: 21h30, Vigília Pascal

• **RESSURREIÇÃO DO SENHOR (PÁSCOA):** Transmissão da celebração via Facebook da Paróquia às 11h15.

• As **marcações para intenções de missas** poderão ser efetuadas através do contacto pessoal do Pároco.